



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**25 de maio de 2016**

## Diário Catarinense

### Visor

"Fim de festa"

Fim de festa / Biblioteca Universitária / UFSC / Florianópolis

## FIM DE FESTA

Quem pega ônibus na parada em frente à biblioteca universitária da UFSC, em Florianópolis, já está acostumado com a sujeira espalhada pelo chão. São papéis, plásticos, restos de comida – isso quando não há resquícios de vômito, de quem tomou demais e passou mal ali no ponto mesmo. Isso tudo acontece quando há festinhas universitárias no fim de semana.

## Notícias do Dia Cidade

“Dez selecionados serão divulgados na segunda-feira”

Dez selecionados serão divulgados na segunda-feira / Cocreation Lab /  
Projeto Centro Sapiens / Florianópolis / Mesc / Museu da Escola Catarinense  
/ Sebrae / CDL Florianópolis / UFSC

### CENTRO SAPIENS

## Dez selecionados serão divulgados na segunda-feira

Os dez selecionados entre 48 inscritos para o Cocreation Lab, primeira iniciativa do projeto Centro Sapiens, que reúne uma série de ações para a revitalização do lado Leste do Centro de Florianópolis, serão conhecidos na próxima segunda-feira. É um espaço compartilhado para a economia criativa e ideias inovadoras voltadas às áreas de design, gastronomia, turismo, artes e tecnologia, instalado no Mesc (Museu da Escola Catarinense). Lançado em setembro do ano passado, o Centro Sapiens tem o objetivo de transformar a região a partir da inovação e criatividade, passando também pela apropriação dos espaços públicos e apoio ao comércio local. São parceiros do projeto o Sebrae/SC, a CDL Florianópolis, o Mesc e a UFSC.

São critérios de avaliação projetos de produtos (bens ou serviços) ou processos que transformem as inovações em empreendimentos potencialmente sustentáveis e relevantes para a cidade. “O Cocreation Lab passará a funcionar a partir de 15 de junho com ambiente para reuniões, estações de trabalhos, diversas atividades, oficinas e palestras de apoio ao crescimento dos futuros negócios e acesso a um pacote da Amazon Web Service, fruto de uma parceria com a empresa Amazon”, diz José Eduardo Fiates, diretor executivo do Sapiens Parque, parque de inovação que apresentou a ideia à prefeitura.

Diário Catarinense  
Sua Vida  
"Vacinação contra HPV é baixa em SC"

Vacinação contra HPV é baixa em SC / Santa Catarina / Câncer de colo de útero / Imunização / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Edison Ntal Fedrizzi / Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV / Hospital Universitário / Saúde / Vacina / Vanessa Vieira da Silva / Human papillomavirus

# Vacinação contra HPV é baixa em SC

**ESTE ANO FORAM** aplicadas quase 13 mil doses em Santa Catarina, mas a meta é imunizar pelo menos 46,9 mil meninas de nove anos. Vírus é responsável por 70% dos casos de câncer de colo de útero, o terceiro mais frequente nas brasileiras

**KARINE WENZEL**  
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

A vacina contra o vírus HPV é fundamental para a prevenção do câncer do colo do útero e deve ser tomada por todas as meninas entre nove e 13 anos. Apesar da importância da imunização – estima-se 500 novos casos do câncer neste ano em SC e 16 mil no país – a procura pela vacina ainda é baixa no Estado. Nos primeiros quatro meses deste ano, foram quase 13 mil doses aplicadas, contabilizando as duas doses recomendadas. Porém a meta é que pelo menos 46,9 mil meninas de nove anos sejam imunizadas neste ano, sem contar as de 10 e 13 anos que ainda não se vacina-

ram nas campanhas anteriores. O professor da área de ginecologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Edison Natal Fedrizzi é chefe do Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV do Hospital Universitário, que existe há 13 anos e foi um dos centros que avaliaram a eficácia da vacina. O especialista aponta alguns fatores que levam à baixa cobertura vacinal: faixa etária com resistência natural à medicação injetável, dependência de responsáveis para levar ao posto de saúde e desconfiança depois de relatos de efeitos colaterais são alguns dos itens apontados por Fedrizzi.

– Esses efeitos relatados em 2014 e 2015, na verdade, estavam relacionados à injeção, ao ato va-

cial e não à medicação. Só existe a possibilidade de um efeito colateral mais sério, que seria uma reação alérgica grave a algum componente da vacina, que poderia acontecer com qualquer medicação. A chance é de um caso em um milhão, uma chance extremamente baixa – reforça.

### EFICIÊNCIA SÓ É ATINGIDA DEPOIS DAS DUAS DOSES

Além disso, Fedrizzi destaca que apesar de estar incluída no calendário de vacinação apenas desde 2014, a vacina não é nova, já que tem 20 anos de estudos e 10 anos de comercialização no mundo inteiro.

A gerente de imunização da Diretoria de Vigilância Epidemiol-

ógica da Secretaria de Saúde de Santa Catarina (Dive/SC), Vanessa Vieira da Silva, acrescenta que a vacina só é efetiva com as duas doses aplicadas, o que também dificulta, já que muitas meninas não retornam para a segunda dose. Prova disso, é que em 2015, na primeira dose, foi atingido 79,36% de cobertura vacinal. Na segunda, caiu para 51,47%.

Para melhorar os índices uma das saídas apontadas pelo chefe do Projeto HPV é voltar a realizar a imunização nas escolas, como foi feito na primeira dose em 2014, quando SC superou a meta. A Dive ressalta que cada município define sua estratégia de vacinação e pode incluir a imunização em escolas públicas e particulares.

“A chance (da vacina ter um efeito colateral grave) é de um caso em um milhão, extremamente baixa

**EDISON NATAL FEDRIZZI**, chefe do Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV do Hospital Universitário

### DOSES APLICADAS EM SC

2016 (1ª e 2ª dose):



2015

77.185 doses aplicadas

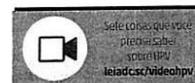
79,36% cobertura vacinal

1ª dose

112.226 doses aplicadas

51,47% cobertura vacinal

2ª dose



### FIQUE POR DENTRO

#### QUE É HPV

O HPV (Human papillomavirus) é um vírus de fácil disseminação e se instala na pele e mucosas de homens e mulheres. Existem mais de 200 tipos de HPV. Quatro tipos são mais frequentes e causam a grande maioria das doenças relacionadas à infecção, que podem causar desde verrugas até cânceres. Os HPV tipos 16 e 18 são responsáveis por 70% dos casos de câncer do colo útero (terceiro tipo de câncer mais frequente nas mulheres brasileiras); os tipos 6 e 11 por 90% das verrugas anogenitais. HPV também está associado a câncer de pênis, anal, vagina, pele e de boca.

#### SINTOMAS

As lesões clínicas se apresentam como verrugas ou feridas. No

entanto, a maioria das infecções por HPV é assintomática ou inaparente e de caráter transitório, ou seja, regride espontaneamente. Tanto o homem quanto a mulher podem estar infectados pelo vírus sem apresentar sintomas.

#### COMO PREVENIR

Existem várias formas de prevenir o HPV. A mais eficiente é a vacinação de jovens e adolescentes de 9 a 13 anos de idade. Além disso, o uso de preservativos nas relações sexuais pode diminuir o risco de adquirir o vírus. Para prevenir o câncer de colo de útero, é importante ainda realizar o exame preventivo (Papanicolaou) periodicamente após o início da vida sexual.

#### VACINA

A vacina distribuída pelo SUS é do tipo quadrivalente, que protege contra quatro tipos de HPV (6, 11, 16 e 18), ou seja, abrange os dois principais tipos responsáveis por câncer de colo de útero e daqueles responsáveis pelas verrugas genitais.

#### COMO É ADMINISTRADA

É por via intramuscular – injeção com apenas 0,5 ml de vacina em cada dose. Cada adolescente deve tomar duas doses para completar a proteção, sendo que a segunda deverá ser tomada seis meses depois da primeira dose. Para meninas e mulheres com HIV, a vacinação continua sendo por três doses (0, dois e seis meses). Quem não tomou

a segunda e a terceira dose no período indicado deve completar a dose faltante.

#### ONDE TOMAR

Em qualquer posto de vacinação da rede pública. A vacina é aplicada durante todo o ano. As meninas não necessitam de autorização ou acompanhamento dos pais nos postos de saúde. Basta que apresentem um documento de identificação ou a carteira de vacinação.

#### EFEITOS COLATERAIS

Pode, raramente, ocasionar reações como dor, inchaço e vermelhidão no local da aplicação. Ocasionalmente, podem ocorrer dor de cabeça, mal estar e desmaios (síncope),

que são relacionados à ansiedade ou ao medo da aplicação da vacina. Até o momento, não há conhecimento de qualquer efeito colateral grave relacionado à vacinação contra HPV.

#### PÚBLICO-ALVO DA VACINAÇÃO

Meninas de nove a 13 anos que ainda não receberam a vacina. Meninas e mulheres de nove a 26 anos vivendo com HIV/AIDS

#### POR QUE VACINAR NA ADOLESCÊNCIA

Estudos mostram que a vacina tem maior eficácia se for administrada em adolescentes que ainda não foram expostas ao vírus, pois, nessa idade, há maior produção de anticorpos contra o HPV que estão incluídos na vacina.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Audiência pública discute PEC que extingue necessidade de licenciamento ambiental para obras](#)

[Florianópolis: duplicação da Edu Vieira começa na próxima semana](#)

[Ciclo vai debater Plano de Governo de Cesar Valduga](#)

[Vacinação contra HPV tem baixa adesão em Santa Catarina](#)

[Laine Valgas: estudantes pedem ajuda para revitalizar a Biblioteca pública Barreiros Filho, no Estreito](#)

[Duplicação da Edu Vieira começa na segunda em Florianópolis](#)

[Festas da UFSC deixam sujeira próximo ao ponto de ônibus da Trindade](#)

[Sistema de Telemedicina agiliza diagnósticos de câncer de pele](#)

[Duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira começa na próxima semana, na capital](#)

[UFSC divulga edital de transferências e retornos com 2.421 vagas para cursos presenciais](#)